

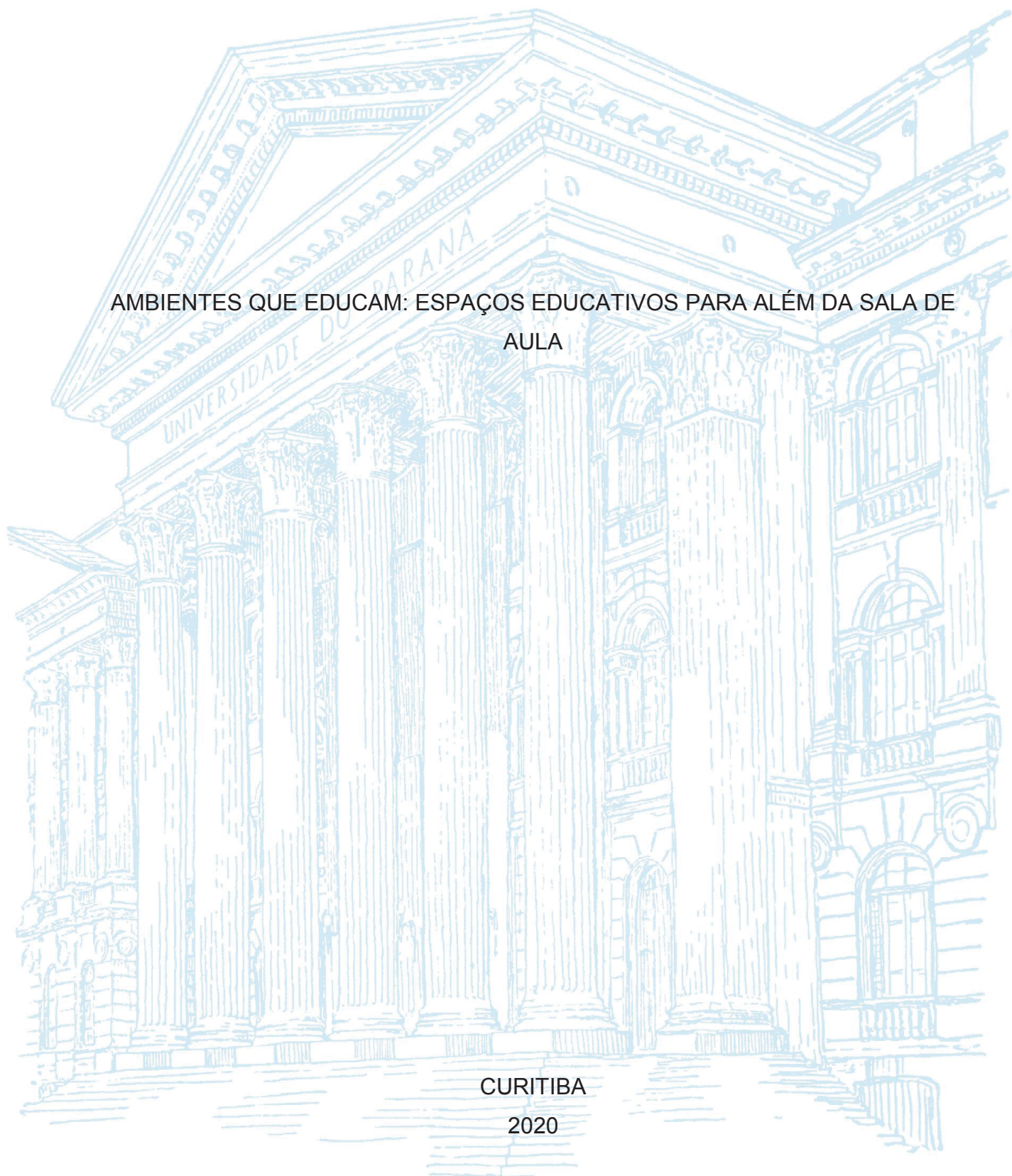
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NICOLLE CLOÉ NASSUR

AMBIENTES QUE EDUCAM: ESPAÇOS EDUCATIVOS PARA ALÉM DA SALA DE  
AULA

CURITIBA

2020



NICOLLE CLOÉ NASSUR

AMBIENTES QUE EDUCAM: ESPAÇOS EDUCATIVOS PARA ALÉM DA SALA DE  
AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Comite de mediação e avaliação:  
Prof(a). Dr(a). Vanessa Marion Andreoli  
Prof(a). Msc. Susan Regina Raittz Cavallet  
Prof(a). Esp. Samyra de Lourdes Stephan

CURITIBA

2020



**TERMO DE APROVAÇÃO**

**NICOLLE CLÓE NASSUR**

**AMBIENTES QUE EDUCAM: ESPAÇOS EDUCATIVOS PARA ALÉM DA SALA DE  
AULA**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma  
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial  
à obtenção do título de Especialista.

Prof(a). Msc. Susan Regina Raitz Cavalari  
Orientador(a)

Prof(a). Esp. Samyra de Lourdes Stephan

Prof(a). Dra. Vanessa Marion Andreoli

Nome do(a) aluno(a) Nicolle Clóe Nassur

Matinhos, 07 de dezembro de 2016.

## RESUMO

A escola é um espaço social ocupado por diversos sujeitos, e dentro do prédio escolar e suas imediações as pessoas que ali perpassam aprendem os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e constroem memórias afetivas e subjetivas. Este trabalho apresenta o projeto Espaços que Educam, realizado durante o ano de 2019 em uma escola pública localizada no município de Araucária, como parte da Especialização em Alternativas para uma Nova Educação. Como base teórica e norteadora das ações foram utilizadas as contribuições de Foucault (1987), Freire (1996) e Santos (2006). Durante a execução do projeto buscou-se aprofundar a percepção da comunidade escolar sobre o espaço da escola e seu entorno, contribuir para práticas de cuidado com o outro e com o meio ambiente, diversificar o uso dos espaços da escola com didáticas que promovessem a autonomia e o interesse dos educandos, aumentar a participação dos familiares no dia a dia institucional e fomentar parcerias e o trabalho em rede. Contribuíram para a efetivação das propostas o corpo docente, a comunidade escolar e os parceiros envolvidos. Durante a execução do projeto foi possível observar o interesse e a participação dos educandos e a assiduidade das famílias nas ações realizadas.

Palavras-chave: Alternativas para uma Nova Educação 1. Meio ambiente 2. Escola 3. Espaços Educativos 4.

## **ABSTRACT**

The school is a social space occupied by several subjects, and inside the school building and its surroundings, the people who pass through it learn the knowledge historically produced by humanity and build affective and subjective memories. This work presents the project Spaces that Educate, held during the year 2019 in a public school located in the municipality of Araucária, as part of the Specialization in Alternatives for a New Education. As a theoretical base and guideline for the actions, the contributions of Foucault (1987), Freire (1996) and Santos (2006) were used. During the execution of the project, the aim was to deepen the perception of the school community about the school space and its surroundings, to contribute to practices of care for others and the environment, to diversify the use of school spaces with didactics that promote the autonomy and interest of the students, to increase the participation of family members in the day to day institutional work, and to foster partnerships and networking. The teaching staff, the school community and the partners involved contributed to the implementation of the proposals. During the execution of the project, it was possible to observe the interest and participation of the students and the attendance of the families in the actions carried out.

Keywords: Alternatives for a New Education 1. Environment 2. School 3. Educational Spaces 4.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - DIAGRAMA DAS CATEGORIAS, PRINCÍPIOS E VALORES ANE.....	9
FIGURA 2 - PARCERIAS IDENTIFICADAS PARA CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO.....	11
FIGURA 3 - PINTURA DO PÁTIO.....	12
FIGURA 4 – PINTURA DAS ESCADARIAS.....	12
FIGURA 5 - EDUCANDOS DO 3º EM SAÍDA DE CAMPO.....	14

## **LISTA DE SIGLAS**

ANE – Alternativas para uma Nova Educação

APMF - Associação de Pais, Professores e Funcionários

CAAT – Centro Acadêmico Anísio Teixeira

CONANE - Conferencia Nacional de Alternativas para uma Nova Educação

EA – Educação Ambiental

ExNeP - Executiva Nacional do curso de Pedagogia

FAE – Faculdade de Administração e Economia

MST – Movimento de Mulheres e Homens Sem Terra

Pro – CREP - Criar, Reciclar, Educar e Preservar

SMED – Secretaria Municipal de Educação

SMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SRM - Sala de Recursos Multifuncionais

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UPLA - Universidad de Playa Ancha

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	06
1.2	OBJETIVOS .....	07
<b>2</b>	<b>MEMORIA DE VIDA.....</b>	<b>07</b>
2.1	OS CAMINHOS QUE LEVARAM A ESPECIALIZAÇÃO .....	07
<b>3</b>	<b>O PROJETO: ESPAÇOS QUE EDUCAM.....</b>	<b>10</b>
3.1	A ESCOLA E SEU CONTEXTO.....	10
3.1.2	FOCO ESPECIFICO DAS AÇÕES.....	11
3.2	OBSERVAÇÃO, DIÁLOGO E AÇÃO.....	11
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A escola hoje é um espaço social onde a frequência é obrigatória para jovens e crianças. Desde os cinco anos de idade é incumbido aos familiares e responsáveis à matrícula e assiduidade dessa parcela da população. Ao Estado, cabe garantir o acesso gratuito a escolarização na forma de vagas disponíveis nas escolas e Centros de Educação Infantil e transporte escolar, quando longe da residência dos estudantes (BRASIL, 1996).

Este espaço se constitui para além dos campos materiais e históricos, um local de importantes acontecimentos na vida das pessoas que ali circulam no decorrer de ao menos 200 dias letivos por ano, durante 13 anos, para aqueles que conseguem concluir seus estudos no tempo previsto como regular. Considerar os aspectos subjetivos, emocionais e culturais que envolvem a escola é imprescindível quando se propõe a pensar um programa educacional.

Ao propor uma alternativa educacional contra hegemônica faz-se necessário olhar com atenção ao local onde ocorre o processo educativo obrigatório, ou seja, a escola. A organização do tempo espaço escolar lembra, ainda nos dias atuais, o *panóptico* exemplificado por Foucault (1987), onde o propósito educativo é, além de ensinar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, controlar e educar o corpo e a “alma” daqueles com menor poder dentro do sistema educativo: as crianças e os jovens. Para Foucault (1987) a alma não deve ser considerada como ilusão, e sim, uma realidade permanentemente produzida dentro do corpo pelo funcionamento de um poder exercido sobre os mais vulneráveis.

Ao reconhecer a importância do espaço físico e sua organização, marcada pelas práticas curriculares, histórias de vida pessoal e da cultura infantil, é possível relacionar esta perspectiva espacial, relacionado ao prédio em si ao seu uso, às temáticas da Educação Ambiental (EA) e a pedagogia proposta por Paulo Freire. Segundo Carneiro e Dickmann:

“ O ambiente concreto e mais próximo dos educandos – o entorno da escola e a vida comunitária – torna-se o tema gerador da Educação Ambiental, em sua finalidade de problematizar as questões socioambientais emergentes, sob a perspectiva da dinâmica integrada da vida: as relações entre as

diversas dimensões da realidade local e destas com o mundo global (CARNEIRO, DICKMANN, 2016, p.233).

Neste sentido, compreende-se o meio ambiente abrangendo não somente os aspectos relacionados aos organismos vivos (bosques, mananciais, hortas escolares, etc.) como todo espaço onde ocorre a ação humana.

## 1.2 OBJETIVOS

Tendo em vista os aspectos mencionados acima, o presente texto busca apresentar as ações desenvolvidas durante o ano de 2019 em uma escola da rede pública do município de Araucária. As ações tiveram como objetivo geral proporcionar aos educadores, educandos e demais sujeitos da comunidade escolar diferentes formas de se relacionar com o espaço escolar e sua finalidade objetiva e subjetiva. Como objetivos específicos buscou-se realizar práticas pedagógicas que incluíssem o espaço interno, externo, e o entorno da escola dentro do planejamento do currículo obrigatório proposto pela Rede Municipal de Ensino de Araucária.

O texto apresenta ainda a trajetória acadêmica vivenciada pela autora, percursos que colaboraram na elaboração do projeto, como a pesquisa inicial sobre as necessidades do grupo de pessoas onde o projeto foi desenvolvido que foram descobertas ao longa da jornada no curso de Especialização e no trabalho docente, o levantamento de possibilidades práticas da instituição onde se realizou, o estudo da literatura sobre o campo de atuação e a ampliação da rede de possibilidades proporcionada pelas (os) colegas de curso.

## 2 MEMÓRIA DE VIDA

### 2.1 OS CAMINHOS QUE LEVARAM A ESPECIALIZAÇÃO

Meus primeiros contatos com a Educação enquanto trabalho se deu no ano de 2009 ao ingressar ao cargo de Auxiliar de Serviços Escolares na Rede Municipal de Ensino do município de Curitiba. Na época cursava o curso de Comunicação Social em uma universidade privada, e nunca imaginaria que pudesse me interessar a atuar enquanto educadora. A primeira escola a que fui enviada se localizava em uma área da periferia da cidade e atendia a uma parcela vulnerável da população.

Parte das crianças eram atendidas no período integral das oito horas da manhã até as cinco horas da tarde. Iniciei o trabalho sem nenhuma formação específica tendo apenas como referência minha própria trajetória escolar. Aos poucos fui tentando realizar um trabalho educativo que fosse melhor do que aquele que eu mesma havia recebido, buscando auxílio na literatura da área e observando as colegas que já trabalhavam a mais tempo na escola.

Aos poucos acabei descobrindo que gostava muito do meu trabalho, mesmo com o baixo salário e as poucas perspectivas de avanço na carreira, e decidi abandonar a graduação em Comunicação Social e ingressar no curso de Pedagogia em uma faculdade de Ensino a Distância.

Depois de dois anos entre mudar de local de trabalho, transferir o curso para uma universidade privada, e por fim entrar na Universidade Federal do Paraná (UFPR), tomei a decisão de sair do emprego público e me dedicar a vida acadêmica de forma mais intensa.

Com isso pude participar de diversos programas da universidade como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o projeto de extensão “Solo na Escola”, ofertado por professores do curso de Agronomia e que contava com uma equipe multidisciplinar, realizar um intercâmbio acadêmico na Universidad de Playa Ancha (UPLA), e nos últimos anos do curso participar do projeto Landless Voices II, onde pude me aprofundar nas questões de Gênero e Educação do Campo realizando oficinas e pesquisa dentro dos assentamentos da reforma agrária do Movimentos de Mulheres e Homens Sem Terra (MST).

Minha trajetória educacional e pessoal conta ainda com a participação durante todo o curso de Pedagogia no Movimento Estudantil, colaborando com a construção do Centro Acadêmico Anísio Teixeira (CAAT) e na Executiva Nacional do curso de Pedagogia (ExNeP). A participação desses espaços de troca, aprendizagem e luta foram fundamentais no meu processo formativo e contribuíram para ampliar meus conhecimentos e práticas pedagógicas para além da sala de aula.

A chegada ao curso de Pós Graduação *lacto sensu* “Alternativas para um Nova Educação” (ANE) se deu ao buscar ampliar a rede de apoio profissional e pessoal e na busca por estratégias para uma *educação emancipatória* (FREIRE, 1996), e conseqüentemente uma transformação social.

A ANE enquanto curso de especialização surgiu como um movimento a partir do desejo de educadores, familiares e demais pessoas em juntar, agregar e aprofundar práticas, sujeitos, grupos e instituições que buscam alternativas educacionais contra – hegemônicas. Após a Conferencia Nacional de Alternativas para uma Nova Educação ( CONANE ) sentiu – se a necessidade de realizar um encontro regional onde buscou-se incentivar os grupos, sujeitos, etc. Em manter suas práticas, compartilhar experiências significativas e de apoiar-se entre si. Neste contexto realizou-se a I CONANE Caiçara no ano de 2016 na cidade de Morretes – PR.

A primeira turma de Especialização em ANE iniciou em 2016. A seleção e o programa curricular foram planejados com base em princípios e categorias presentes no 3º Manifesto por Uma Nova Educação e exemplificados na Figura 1 abaixo:

DIAGRAMA DAS CATEGORIAS, PRINCÍPIOS E VALORES ANE.

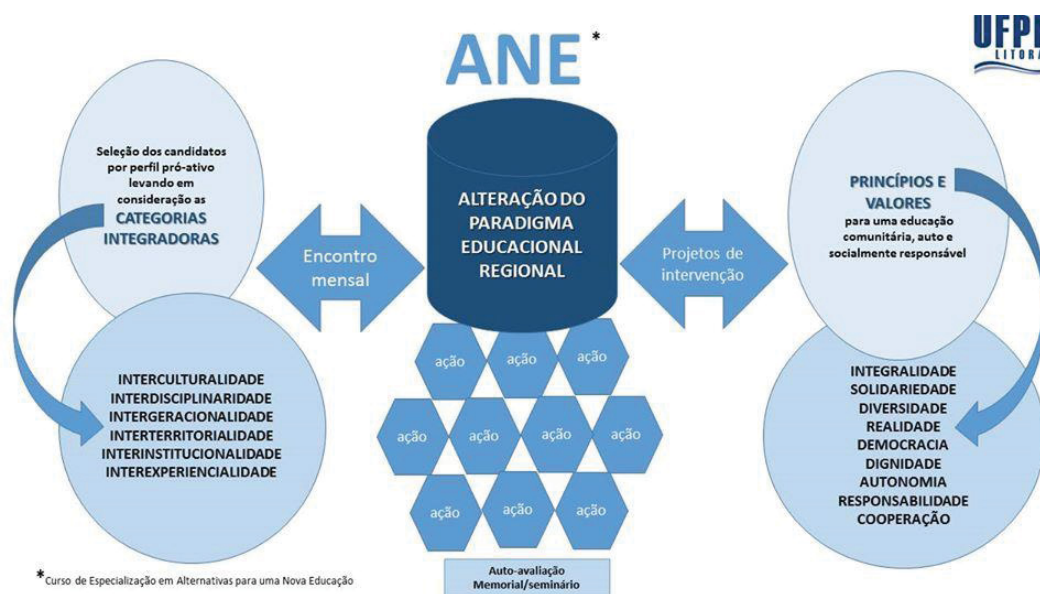


Figura 1 - Autora: Lenir Maristela Silva

Segundo Freire “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (Freire, p.141, 1996), o fortalecimento dos laços entre aqueles que lutam por uma educação emancipatória aprimora o trabalho individual.

Durante este tempo pude conhecer diversos projetos desenvolvidos pelas(os) colegas do curso e repensar práticas pedagógicas que desenvolvia

concomitantemente com o meu projeto, agregando ideias e deixando de lado práticas que observei não contribuírem para o aprendizado emancipatório e autônomo.

Entre os espaços fora de sala de aula participei da visita à Pro – CREP (Crias, Reciclar, Educar e preservar) localizada no município de Palhoça, onde pude conhecer o trabalho da cooperativa de coleta e separação de materiais recicláveis e sua relação com a comunidade. O trabalho da Pro – CREP iniciou dentro de uma escola pública e hoje contribui com a geração de renda para diversas famílias e a uma nova relação da comunidade com o lixo produzido, os espaços de lazer e convivência e a preservação ambiental.

Ainda durante o curso realizou-se o IV Congresso Nacional de Alternativas para uma Nova Educação (CONANE) no município de Matinhos ao final do ano de 2019 onde parte dos integrantes da turma puderam apresentar seus projetos.

### **3 O PROJETO: ESPAÇOS QUE EDUCAM**

#### **3.1 A ESCOLA E SEU CONTEXTO:**

O projeto se desenvolveu em uma escola pública municipal, localizada na área urbana do município de Araucária, em região periférica e cerca de áreas de invasão. A escola atende ao todo 328 estudantes nos turnos matutino e vespertino, distribuídos em turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). A renda média das famílias atendidas é 0 à 3 salários mínimos, sendo que 36% recebem algum auxílio do governo. Totalizam 36 funcionários públicos entre eles, professoras(es), secretária escolar, diretora e pedagogas, sendo as funcionárias responsáveis pela merenda e asseio da instituição contratadas por meio de empresas terceirizadas.

A escola conta com 11 salas de aula, uma biblioteca com acervo limitado e que é utilizada também como sala de vídeo, um amplo pátio aberto, dois parquinhos, uma cancha esportiva coberta e um laboratório de informática (onde a maioria dos computadores não funcionam).

O entorno da escola é composto em sua maioria por casas e grandes terrenos com bosques e mata, pois pese a estar dentro da área urbana do município, se encontra muito perto da área rural, e muitos dos educandos relatam ter

em suas residências pequenas roças de diferentes produtos (milho, mandioca, alface, etc.) e criação de aves (galinhas e codornas).

### 3.1.1 FOCO ESPECÍFICO DAS AÇÕES

Em conjunto com as práticas realizadas no espaço da escola, ainda foram desenvolvidas no decorrer do ano letivo, ações específicas na turma do 3º C do período da tarde, onde a autora lecionava. Que tiveram como objetivo integrar o currículo obrigatório da rede para o 3º ano às práticas educativas do projeto.

A turma é composta por 22 educandos (sendo três deles atendidos em SRM contam com uma professora regente, dois professores de área (Educação Física e Artes) e uma estagiária do curso de Pedagogia para apoiar a inclusão.

### 3.2 OBSERVAÇÃO, DIÁLOGO E AÇÃO

As primeiras ações do projeto, buscaram perceber as necessidades do espaço e como os sujeitos que ali circulam interagem com eles: como o pátio, salas de aula, etc. Após observação e registro foram feitas conversas com o corpo docente e equipe pedagógica de forma a levantar alternativas e práticas que poderiam ser realizadas com a comunidade e demais parceiros. Com isso foi diagnosticado a necessidade de revitalizar as pinturas da escola, construção de horta escolar e elaboração de um “pátio brincante” onde as crianças pudessem brincar e os professores desenvolver jogos e atividades pedagógicas.

Após o levantamento das propostas de ação foi preciso buscar parcerias para a execução do projeto, com isso fomentou-se um dos princípios trabalhados durante a ANE, que é o trabalho em rede. Na Figura 2 é possível observar as parcerias que foram identificadas durante o projeto:

## PARCERIAS IDENTIFICADAS PARA CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO



Figura 1- Fonte: Nicolle Cloé Nassur

A primeira ação prática se deu início do mês de maio, onde com o apoio da Faculdade de Administração e Economia (FAE), foi realizado a revitalização dos espaços da escola com o dinheiro arrecadado no “trote solidário” onde foram recebidas as tintas e demais materiais necessários. A pintura foi feita pelas funcionárias da escola e um grupo de mães e pais de educandos da instituição. A execução pode ser observados nas Figuras 3 e 4:

### PINTURA DO PÁTIO



Figura 3 – Fonte: Nicolle Cloé Nassur

## PINTURA DAS ESCADARIAS



Figura 4 – Fonte: Nicolle Cloé Nassur

Pensar o espaço escolar como objeto e meio do fazer pedagógico dentro do campo simbólico afetivo remete ao campo teórico da Geografia, no sentido amplo de reconhecer os objetos e paisagens utilizados pela humanidade no seu fazer-se histórico. Como pontua Santos:

A partir do reconhecimento dos objetos na paisagem, e no espaço, somos alertados para as relações que existem entre os lugares. Essas relações são respostas ao processo produtivo no sentido largo, incluindo desde a produção de mercadorias à produção simbólica (SANTOS, 2006, p.45).

Dessa forma, a construção de espaços educativos acolhedores que incentivem o diálogo e a convivência harmoniosa entre os pares, que estimulem a curiosidade e proporcionem lembranças afetivas e simbólicas relacionada ao aprendizado contribuí de maneira significativo para as crianças desenvolverem suas capacidades intelectuais e sociais efetivamente. Contribuindo para o exercício pleno da Cidadania.

A segunda ação ocorreu no mês de agosto e foi voltada diretamente para o 3ºC, sob orientação da autora. Após algumas semanas onde foram feitas investigações a respeito da água e, sua importância para os Seres Vivos, pelos educandos e pela professora em sala de aula a turma realizou sob orientação da professora regente e apoio da equipe da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) uma visita aos arredores da escola. Onde as crianças puderam observar com mais atenção o meio ambiente ao redor da escola, levantar problemas, pensar soluções e relacionar com alguns conteúdos trabalhados em sala de aula e que compõe o currículo obrigatório proposto pelo município para aquela etapa como:



Erosão, perfis do solo, nascentes e mananciais, rede de esgoto e tratamento d'água, desmatamento, mata ciliar, etc.

Durante todo o percurso ao redor da escola foi possível observar o interesse contínuo dos educandos e a sensibilização para as questões ambientais, o papel do Estado em garantir saneamento básico, coleta de lixo, etc. E a possibilidade de ação individual das crianças como cidadãs em cuidar do meio onde vivem e cobrar dos governantes ações de proteção e cuidado a cidade. Relacionando com princípios da Educação Ambiental, e a relações das pessoas com o espaço, como coloca Carneiro e Dickmann:

“ o mundo não é apenas suporte natural para a vida, mas o lugar onde o ser humano faz História e faz Cultura. Nesse Contexto , o mundo é o lugar da existência das relações, das interdependências, tanto entre os humanos como destes com o mundo ( CARNEIRO, DICKMANN, 2016, p.241).

Na Figura 5 aparecem alguns educandos observando atentos ao rio Passaúna, localizado no município de Araucária.

#### EDUCANDOS DO 3º EM SAÍDA DE CAMPO



Figura 5 – Fonte: Nicolle Cloé Nassur

A visita ao entorno da escola, percorrendo as ruas do bairro onde as crianças convivem com suas famílias, amigos e vizinhos facilitou o trabalho da educação ambiental com a turma e a conscientização de que todo espaço ocupado ou não pelo homem é Meio Ambiente, e pode ser cuidado. De acordo com Marinho (2011) é necessário uma compreensão da educação ambiental como concepção

pedagógica e sensibilização para as questões ambientais, muitas vezes tratados de maneira informativa sem necessariamente ser capaz de promover a postura e atitude do cidadão/educando com o meio.

Segundo Freire:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem – estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos ...? (Freire, p. 30, 1996).

Neste sentido, a EA procura não apenas conscientizar os educandos para o cuidado autônomo do meio, como para a devida responsabilização daqueles que lucram com a devastação ambiental e precariedade da população marginalizada. Compreendendo as inter-relações presentes no mundo (econômicas, sociais, ambientais, etc.) e a possibilidade de mudança e transformação por meio de ações individuais e coletivas.

Ainda no ano de 2019, se realizaram mais duas ações: a pintura do muros externos da instituição em parceria com o projeto ColoRir – Garoto Cidadão, e a Feira do Conhecimento, onde os educandos puderam protagonizar a construção dos trabalhos apresentados e exibição do que eles haviam aprendido e desenvolvido ao longo do ano sobre as questões ambientais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto buscou integrar durante o ano de 2019 os espaços da escola às práticas educativas extra curriculares de maneira que cativassem os educandos e proporcionassem atitudes ativas de cuidado com o outro e com meio.

Para isso, buscou-se a participação da comunidade escolar em levantar os problemas e pensar soluções possíveis de serem efetivadas. Trabalhando em rede e fazendo uso de parcerias Interinstitucionais minimizou-se os custos monetários e integrou os sujeitos durante o processo de execução.

A repercussão da transformação do pátio foi observada na diminuição dos conflitos durante o recreio, um crescente cuidado das crianças para com as instalações da escola e o aumento de atividades fora de sala de aula planejadas pelas(os) professoras (es).

Também houve durante o ano uma maior participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela escola como a Feira do Conhecimento e reuniões de classe.

O passeio pedagógico ao entorno da instituição intensificou o interesse e a participação dos educandos do 3º ano sobre o cuidado com meio ambiente e a preservação de recursos naturais. Que pôde ser verificado durante a exposição que os educandos fizeram durante a Feira do Conhecimento e nos excelentes resultados alcançados nas avaliações feitas após o passeio.

Os princípios de autonomia, responsabilidade e solidariedade propostos pela ANE, desafiaram continuamente o projeto a integrar os desejos e opiniões daquelas pessoas com menor poder simbólico dentro da escola, os educandos. As categorias de interdisciplinar, Inter geracional, inter experiencial, inter institucional e inter territorial enriqueceram o trabalho desenvolvido durante a execução do projeto. Cabe ainda destacar a importância dos vínculos afetivos e intelectuais desenvolvidos entre as e os colegas da ANE que enriqueceram o repertório de práticas e reflexões acerca de alternativas educacionais contra sistêmicas.

Os próximos passos para o projeto são intensificar o uso dos espaços da escola no planejamento pedagógico propondo diversificadas formas de construir o conhecimento curricular e extra curricular entre as crianças e os docentes. Agregar cada vez mais a comunidade do entorno da escola na tomada de decisões e no cuidado com o bairro e seguir com a busca por parcerias com outras instituições e órgãos públicos de forma a ampliar as possibilidades de ações a serem realizadas durante os próximos anos.

Almeja-se ainda a finalização da construção da horta escolar e a formação continuada do corpo docente para a diversificação do planejamento didático com práticas educativas que ampliem a percepção dos educandos e promova o protagonismo e autonomia das crianças e adolescentes durante as aulas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

CARNEIRO, S. M. M.; DICKMANN, I. **Educação Ambiental na Escola a partir de Paulo Freire**. In: GABARDO, C. V.; HAGEMEYER, R. C.; SÁ, R.A. (org.): Diálogos Epistemológicos e Culturais. V.1, Curitiba, W & A. Editores, 2016

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 27. Ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 41. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

MARINHO, V.S; CERQUEIRA, M.B. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUM COLÉGIO PÚBLICO ESTADUAL NO NÚCLEO FERROVIÁRIO, SALVADOR-BA** Rev. Eletrônica: Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 26, janeiro a junho de 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4.Ed. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006.